



Em 2020 e 2021, muita gente passou a defender a saúde pública, mesmo porque, diante da pandemia e da crise sanitária, ficou muito difícil não reconhecer a importância do Sistema Único de Saúde (SUS). Governos e setores que sempre defenderam a privatização da saúde passaram a usar os símbolos do SUS, porque também ficou muito difícil, frente a opinião pública, no Brasil e no mundo, querer acabar com o sistema público responsável pelo atendimento à maioria das vítimas da covid-19, por vacina, plano de imunização, leitos, equipamentos.

Mas o SUS está presente todos os dias na vida das brasileiras e dos brasileiros, na cidade e no campo, há mais de 30 anos, e não é de hoje que muita gente quer reduzir o orçamento e acabar com a mais importante e avançada política social do país, que se construiu pela luta social, na contramão do neoliberalismo e da exclusão social.

Nunca é demais lembrar o golpe sofrido pelo SUS, em 2016, com a aprovação da Emenda Constitucional 95, quando a porcentagem da receita da União aplicada na saúde caiu de 15,8%, em 2017, para 14,5% (2018) e 13,5% (2019).

Movimentos, entidades, trabalhadores da saúde lutaram e lutam para resistir a esse e outros golpes. Já é histórica a luta, no Estado de São Paulo, contra as Organizações Sociais da Saúde que aqui se instalaram, a partir de 1998, trazendo para os serviços públicos a lógica do setor privado, em que a saúde é considerada mercadoria e os usuários, de cidadãos plenos de direitos, passam a simples clientes e consumidores. Nesta lógica, altera-se os processos de trabalho, isola-se os trabalhadores, são extintos os concursos públicos e impossibilitados os planos de cargos e salários e carreiras do SUS; limita-se a atuação dos conselhos, esvaziando a dimensão política da participação e do controle social.

Mas é preciso lembrar que, se o Brasil não tivesse o SUS, certamente o impacto da pandemia seria ainda mais assustador. Apesar do sucateamento, da terceirização, da falta de coordenação e articulação do Ministério da Saúde e de vontade política de governos, o SUS está enraizado na sociedade e no território brasileiro e, por isso, tem conseguido diminuir o impacto negativo da pandemia.

Indignados, mas dispostos a lutar por suas conquistas, os movimentos e entidades convergem no entendimento de articulação, unidade e organização, diante da ação sistemática de governos para a destruição do direito à saúde e do SUS, que foi aprofundada com a chegada da extrema-direita ao governo federal com sua política de morte e de rompimento aos princípios da Constituição de 1988.

O desafio é promover a união de todas e todos, numa luta que congregue toda a diversidade dos nossos movimentos sociais. Foi assim, unidos, “donas de casa, trabalhadores da saúde e sindicalistas, estudantes, docentes e pesquisadores, gestores públicos e militantes dos mais diversos movimentos sociais”, que conquistamos, em plena ditadura militar, o SUS, e é assim que propomos a construção da Frente Ampla em Defesa do SUS no Estado de São Paulo.

Nosso **objetivo** é a união de movimentos populares e entidades de saúde, conselhos de saúde, sindicatos, centrais sindicais, parlamentares comprometidos com a saúde pública, para a ação permanente na defesa intransigente do SUS, pelo seu fortalecimento como política pública universal, gratuita, com participação, com atendimento integral, de qualidade e com equidade, no enfrentamento das desigualdades.

Nossa **luta** é pelo direito à saúde, pela manutenção e pelo avanço das políticas públicas, pela defesa de seus trabalhadores, pela participação da população e do controle social no SUS, pelo financiamento adequado e pela democracia.

Nossa **atuação** será permanente e coletiva, priorizando ações organizadas que defendam a vida e que deem conta do enfrentamento da conjuntura posta no Estado de São Paulo, nos municípios paulistas e no país, antecipando-se e reagindo aos ataques ao SUS e a seus trabalhadores.

Nossa **organização** será horizontal, com uma coordenação democrática e representativa dos movimentos e entidades que compõem a **Frente Ampla em Defesa do SUS no Estado de São Paulo**, com diretrizes, agendas, ações e funções sujeitas à aprovação do conjunto de seus participantes, em reuniões periódicas ou extraordinárias sempre que necessário.

Uma comissão permanente de organização e mobilização buscará a ampliação em rede da Frente Ampla em Defesa do SUS no Estado de São Paulo; a articulação com entidades como o Conselho Nacional de Saúde; o diálogo com os conselhos profissionais da área da saúde.

Comissão permanente de comunicação atuará na divulgação da Frente Ampla em Defesa do SUS no Estado de São Paulo, seus objetivos, suas lutas e ações, por meio de material informativo e de mobilização nas redes sociais dos movimentos e entidades, da mídia independente; trabalhará na construção de redes e canais de comunicação próprios.

Comissão permanente de ação parlamentar atuará na pressão e articulação nos legislativos em matérias de interesse da defesa do SUS e de seus trabalhadores, como a PEC 32/2020, a reforma administrativa que tramita no Congresso Nacional como mais uma etapa da destruição de direitos e cidadania, e as PECs 45 e 110, de 2019, da reforma tributária, que não são, de fato, reforma, já que não farão os ricos pagarem mais imposto e não aliviarão os impostos pagos pela classe média e pelos pobres.

Para além da resistência, nossa proposta é produzir estudos, levantamentos, pesquisas, que nos qualifique e fortaleça, e promover a conscientização popular em torno dos direitos e da importância do SUS.

Quem somos:

Movimentos e coletivos:

União dos Movimentos Populares de Saúde (UMPS)
Central dos Movimentos Populares (CMP)
Plenária Estadual de Movimentos Populares de Saúde no Estado de São Paulo
Plenária Municipal de Entidades e Movimento de Saúde de São Paulo
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)
Coletivo Democracia Corinthiana (CDC)
Coletivo Cidadania Ativa
Rede Nacional de Médicos e Médicas Populares
Frente Estadual Antimanicomial de São Paulo (FEASP)
Frente de Defesa do SUS do Município de São Paulo
Centro de Convivência É de lei
Pastoral Fé e Política da Diocese de Guarulhos
Pastoral da Saúde do Estado de São Paulo - CNBBSul1
Pastoral da Criança
Federação das Associações Comunitárias do Estado de São Paulo (FACESP)
Fórum Regional de Saúde Sul
Movimento Paulistano de Luta contra a AIDS (MOPAIDS)
Caritas Núcleo Lapa - Arquidiocese de São Paulo
Centro Santo Dias de Direitos Humanos da Arquidiocese de SP
Escola de Fé e Política Waldemar Rossi da Arquidiocese de SP
Fórum Popular de Saúde do Campo Limpo
Fórum Popular de Saúde da Zona Leste
Frente de Saúde pela Vacinação Pública
Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito
Pastoral Operária Metropolitana de São Paulo
Pastoral Operária da Diocese de Campo Limpo
Pastoral da Educação do Regional Sul 1 da CNBB
Pastoral Fé e Política da Arquidiocese de SP
Pastoral Fé e Política da Diocese de Campo Limpo
Pastoral Fé e Política da Região Episcopal da Lapa, Arquidiocese de SP
Brigada Pela Vida de São Paulo

Entidades de trabalhadores:

Sindicato dos Trabalhadores Públicos do Estado de São Paulo (Sindsaúde)
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social (CNTSS)

Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp)
Sindicato dos Psicólogos de São Paulo (Sinpsi)
Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública e Autarquias no Município de São Paulo (Sindsep)
Sindicato dos Funcionários Públicos de Diadema (Sindema)
Sindicato dos Bancários de São Paulo Osasco e Região
Sindicato dos Bancários de Limeira (SBL)
Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito de São Paulo (FETEC-SP)
Federação dos Trabalhadores em Seguridade Social no Estado de São Paulo (FETSS)
Central Única dos Trabalhadores (CUT)

Conselheiros de saúde:

Conselheiros Nacionais de Saúde
Conselheiros estaduais de Saúde de São Paulo
Conselheiros de saúde de Rio Claro
Conselheiros de saúde de Marília
Conselheiros de saúde de Campinas
Conselheiros de saúde de São Carlos
Conselheiros de saúde de Bauru
Conselheiros de saúde de Valinhos
Conselheiros de saúde de Araraquara
Conselheiros de saúde de São Bernardo
Conselheiros de saúde de Limeira
Conselheiros de saúde de Guarulhos
Conselheiros de saúde de São Paulo
Conselheiros de saúde de Sorocaba
Conselheiros de saúde de Mauá
Conselheiros de saúde de Araçatuba
Conselheiros de saúde de Mogi das Cruzes
Conselheiros de saúde de Presidente Prudente
Conselheiros de saúde de São José do Rio Preto
Conselheiros de saúde de Taboão da Serra

Partidos e parlamentares:

Deputado federal Alexandre Padilha (PT)
Vereadora Juliana Cardoso (PT)
Setorial Municipal de Saúde do PT-SP
Setorial Estadual de Saúde do PT-SP
Setorial Sindical Municipal do PT-SP
Ex Deputado estadual – Luiz Claudio Marcolino (PT)
Ex Deputado estadual – Carlos Neder (PT)
- *in memoriam*
Deputado Estadual José Américo (PT)

ATENÇÃO
AUDIÊNCIA PÚBLICA

de lançamento da

**FRENTE AMPLA
EM DEFESA DO**



5/11 às 15h



<https://alesp-live.zoom.us/j/3158703482>

ID da reunião: 315 870 3482

MOBILIZE SUA ENTIDADE!